



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**UM DIAGNÓSTICO DO USO DE RECURSOS
TECNOLÓGICOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO:
UM ESTUDO DE CASO**

ERIKA DE FÁTIMA PEREIRA DE LACERDA

ITABAIANA – PB

2014

ERIKA DE FÁTIMA PEREIRA DE LACERDA

**UM DIAGNÓSTICO DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS
COMO METODOLOGIA DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Morgana Lígia de Farias
Freire

ITABAIANA – PB

2014

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L131d Lacerda, Erika de Fatima Pereira de.
Um diagnóstico do uso de recursos tecnológicos como metodologia de ensino [manuscrito] : um estudo de caso / Erika de Fatima Pereira de Lacerda. - 2014.
41 p. : il. colorido.

Digitado.
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Morgana Lígia de Farias Freire , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação. 2. Recursos tecnológicos. 3. Professores.

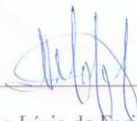
21. ed. CDD 370.1

ERIKA DE FÁTIMA PEREIRA DE LACERDA

UM DIAGNÓSTICO DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO
METODOLOGIA DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 14 /06 /2014.



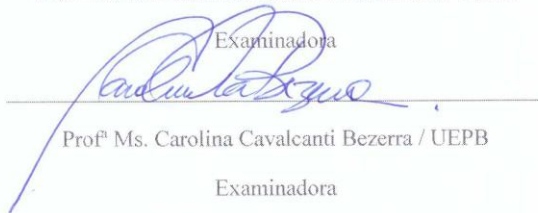
Profª Drª Morgana Lígia de Farias Freire / UEPB

Orientadora



Profª Ms. Ana Patrícia Frederico da Silveira / UEPB

Examinadora



Profª Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra / UEPB

Examinadora

DEDICATÓRIA

Ao meu filho, Davi Nicolas, que ainda não nasceu, mas está sendo gerado dentro de mim e já traz uma alegria imensa para minha vida.
DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Não poderia, nesta ocasião, deixar de agradecer a todos aqueles que, pelo apoio e estímulo, tornaram possível a realização desta monografia:

À professora Dr^a Morgana Lígia, o meu maior agradecimento pela disponibilidade, auxílio e estímulo ao longo desta caminhada.

A minha mãe, aos meus irmãos Edicarlos, Willa e Cristiane, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Ao meu pai Euclides (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sinto sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos companheiros de trabalho que, amavelmente, se disponibilizaram no preenchimento dos questionários, a minha gratidão.

A minha amiga Maria da Solidade pelo estímulo que me deu na elaboração deste trabalho.

Ao meu marido, pela compreensão e paciência, transmitindo-me a força e o apoio necessários, o meu muito obrigada.

RESUMO

O uso de tecnologias no ensino demanda um novo olhar, uma nova forma de ensinar e de aprender, condizentes com a atual sociedade do conhecimento. Por isso fizemos um simples diagnóstico do uso de recursos tecnológicos como metodologia de ensino. Para isso, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado aos diretores e professores da escola. Diante disso, nossa pesquisa caracteriza-se primeiramente como qualitativa, e a abordagem metodológica é o estudo de caso, pois, aborda um contexto específico, uso de recursos tecnológicos como metodologia de ensino pelos profissionais da educação em uma escola pública do estado. No entanto a grande dificuldade de utilização destas ferramentas em sala de aula por parte dos professores está diretamente associada a vários fatores, sendo os cursos de formação de professores um ponto de partida para preparem estes para atuarem de forma eficaz, recorrendo às ferramentas tecnológicas.

PALAVRAS- CHAVES: Recursos tecnológicos. Educação. Professores.

ABSTRACT

The use of technologies in education demands a new look, a new way of teaching and learning, in keeping with the current knowledge society. So we made a simple diagnosis of the use of technological resources as a teaching methodology. To do this, we used a questionnaire applied to the directors and teachers of the school with a data collection instrument. Therefore, our research is characterized primarily as qualitative, and the methodological approach is the case study, because it addresses a specific context, the use of technological resources as teaching methodology by education professionals in a public school in the state. However, the great difficulty of using these tools in the classroom by the teachers is directly associated with several factors, and the teacher training courses are a starting point to prepare them to act effectively, using the technological tools.

KEYWORDS: Technological resources. Education. Teachers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	12
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5. CONCLUSÕES.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	40

1. INTRODUÇÃO

Atualmente ao observar o mundo a nossa volta, percebemos que com o acelerado processo de globalização e com o avanço tecnológico a cada dia mais exacerbado, o tornar os processos sociais envoltos dinâmicos e inconstantes, nos fazendo refletir em formas de repensar os processos educacionais para atender a estes novos padrões de indivíduos sociais.

Pensando desta forma e para atender os requisitos das leis educacionais e parâmetros curriculares que apontam que a escola é lugar onde os indivíduos serão preparados para a vida em sociedade, obterão recursos para prosseguir em estudos posteriores, assim como também estar preparado de forma autêntica para o mercado de trabalho(LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

No entanto o que podemos observar diante do quadro eminente no atual cenário educacional, uma vez que os processos de globalização que exigem indivíduos cada vez mais capacitados em curto espaço de tempo, e diante do quadro dos avanços nos recursos tecnológicos estão em constante evolução. Logo esta escola deve estar preparada para atender estes novos requisitos para um novo cidadão, que se enquadre dentro dos padrões exigidos pela sociedade.

A Educação, como formadora de novas competências, e a comunicação, através dos novos artefatos tecnológicos, passam, então, a se relacionar diretamente com a infra-estrutura básica para o desenvolvimento econômico e social, expondo e ocultando ao mesmo tempo uma profunda contradição, a de que, no mundo atual, apenas um terço da população vai conseguir integrar-se ao mercado de trabalho (GUIMARÃES, 2007, p. 141)

Então, como sabemos hoje a presença marcante das tecnologias e dos recursos midiáticos, principalmente do computador nas instituições de ensino, nos remete ao professor – que deve adquirir nova postura em relação a essa presença. Devido ao acervo desse material presente na escola requerem das instituições de ensino e dos professores novas posturas frente ao processo de ensino e aprendizagem.

Não tem sentido no mundo contemporâneo e globalizado como nosso que o professor se exima do uso de qualquer ferramenta que não seja o tradicional quadro e giz. Deve-se ter em mente que o uso de qualquer recurso tecnológico exige

transformações nas práticas docentes, proporcionando experiências de ensino e aprendizagem novas e significativas para os alunos, beneficiando todos os envolvidos no processo.

Assim os processos educacionais devem encontra-se interligados de forma fidedigna com as novas tecnologias eminentes, preparando desta forma o cidadão para, atuar dentro de tais processos, observando os conteúdos programáticos e associá-los com o uso de novas tecnologias.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ou PCN's, em termos de educação dão ênfase às possibilidades do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, para os indivíduos, principalmente os professores, que estão nas escolas estes devem se engajar no universo da educação tecnológica, através das medidas que o Estado propõe ações para a formação nesse universo. Só assim, pode se produzir alterações nos processos de comunicação e educação nas práticas pedagógicas, o que a nosso ver vão facilita a possibilidade de transformarmos os alunos em agentes de novas formas culturais (FONSECA, 1999).

O uso de novas tecnologias no ensino demanda um novo olhar, uma nova forma de ensinar e de aprender, condizentes com a atual sociedade do conhecimento. Para Levy (2000): “qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber” (LEVY, 2000, p.157).

E quando estivermos relatando sobre as tecnologias, sabemos que existe todo um universo de possibilidades. No entanto, nesse trabalho a tecnologia que vamos nos deter, trata-se da tecnologia presentes nas instituições de ensino, tais como: computadores, data shows, tablets, notebooks, dvds, enfim refere-se aos recursos midiáticos e audiovisuais que estão disponíveis nas instituições.

Pois, segundo as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), a escola pode se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela visando:

[...]promover passos metodológicos importantes para a sistematização dos conhecimentos. Por exemplo:

- a gravação em vídeo de um debate regrado pode ser muito útil para promover a análise crítica da expressão oral, da consistência dos argumentos que sustentam opiniões, da postura corporal dos participantes;
- a navegação pela internet pode ser um procedimento sistemático na formação de um leitor que domina os caminhos do hipertexto e da leitura não-linear;
- o processador de textos pode ser uma ferramenta essencial em projetos de produção de textos que requeiram publicação em suporte que permita maior circulação social (BRASIL, PCN+, Ensino Médio, 2002, p. 62).

Partindo do pressuposto que a nossa escola teve incentivos em termos de tecnologias pelo Governo do Estado, e sendo ela uma referência no município de Itabaiana, no estado da Paraíba, para disseminação de uso de tecnologias no ambiente escolar, fizemos um simples diagnóstico do uso de recursos tecnológicos como metodologia de ensino. Para isso, utilizamos de questionários que foi aplicado aos diretores e professores da escola, por isso doravante os denominaremos de profissionais da educação.

Para isso, nosso trabalho foi estruturado da maneira, descrita a seguir. Primeiramente fizemos uma breve abordagem sobre educação, tecnologia e sociedade, depois apresentamos a metodologia utilizada, em seguida os resultados obtidos e por último apresentamos as considerações finais do nosso trabalho.

2. UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, representada pela sigla LDB, é o instrumento norteador para os processos educacionais no país, em que podemos entender educação como sendo todos os processos que envolvem o indivíduo em toda a sua vida, desde sua convivência com a família, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações sejam elas civis e nas manifestações culturais, e nos aponta que a educação escolar deverá vincular o mundo do trabalho a prática social (LDB, art. 1º).

Desta forma a relação existente entre Educação e Sociedade, passa a ser ainda mais existente, caracterizada como sendo uma construção ideológica, que logo passa a buscar no trabalho docente uma reconfiguração, para atender as perspectivas da globalização, a escola modernizar-se e utilizar-se de tecnologias, rompendo com o tradicionalismo histórico, preparando cidadãos para enfrentar os desafios presentes no novo quadro social.

Os discursos que acompanham a sociedade pertinentes nos leva a observar uma sociedade tecnocomercial, gerando assim uma ideia de modernidade extremamente rápida, através do uso de ferramentas tecnológicas que são constantemente lançadas no mercado e tornam-se obsoletas em um espaço de tempo muito curto. Portanto, temos sistemas de comunicação sem fim e sem limites que a cada instante modernizam-se e tornam-se mais dinâmicas, levando o indivíduo que não se enquadre nestes padrões a ser considerado a margem da sociedade um excluído socialmente. Dessa forma, a escola deve desempenhar o papel de incluir socialmente.

Assim buscando atender a este novo padrão de sociedade, os processos educacionais além dos conteúdos programáticos do currículo, deve ser, portanto um processo de inclusão social, através da qual o indivíduo possa adquirir os requisitos necessários para enquadrar-se e progredir na sociedade.

Quanto à tecnologia e a sociedade temos que desde as épocas mais remotas o homem buscou comunicar como uma forma de relacionar-se para que em grupo pudesse viver de uma forma harmoniosa e através do mutualismo suas vidas pudessem

serfacilitadas através da divisão de tarefas, a este processo chamamos de sociedade, quando indivíduos de uma mesma espécie, convivem harmoniosamente, dentro de regra que objetivam tornar, esta convivência mais tranquila e disciplinada.

Dentro de nossa sociedade objetiva-se encontrar formas que dinamizem e atendam os requisitos de garantir uma melhor e mais confortável, forma de viver, diante deste contexto, e buscando atender aos requisitos dos parâmetros desta sociedade que encontrou nos recursos tecnológicos, uma forma de comunicar-se de uma forma dinâmica através da rede mundial de computadores – a internet, e utiliza-se dos recursos tecnológicos para garantir uma melhor qualidade de vida.

Neste contexto, temos que o novo parâmetro dos recursos educacionais foi abordado a partir de publicações da UNESCO (D' ANTONI et al., 2009), sendo que tais recursos tecnológicos receberam a denominação de *Learning Objects*, que tem a tradução de Objetos de Aprendizagem e geralmente representado pela sigla OA. O termo *Learning Objects* foi atribuído por Wayne Hodgins em 1994, por compreender ferramentas digitais para o uso pedagógico em diversas necessidades educacionais (WILEY, 2000, 2007). Wiley (1999, p.1) define Objeto de Aprendizagem como "Qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para apoiar a aprendizagem". A principal característica dos Objetos de Aprendizagem é o reuso, ou a reusabilidade.

O desenvolvimento e aprimoramento da utilização da educação tecnológica informacional e digital (SOARES,2002), encontra-se fundamentada na ideia de que os educadores devem adquirir as competências conceituais e tecnológicas (ZABELA, 2002). Buscando desta forma a maneira mais pertinente de utilizar tais recursos da maneira mais coerente objetivando atender as necessidades do educando.

Diante do atual quadro de evolução e nos usos de novas tecnologias, provoca profundas mudanças, nas diversas esferas sócias, apresentando a cada dia os indivíduos a enfrentarem, situações que podem não encontrarem-se preparados. Através desta dinâmica social a qual todos nós estamos inseridos, podemos dizer que a sociedade de uma forma unânime se encontra em um processo de mudança, constante seja em sua forma de organização, ou em sua forma de pensar, agir, divertir-se, e não diferente em sua forma de ensinar e também de aprender.

No caso da educação estas mudanças tornam-se bastante expressivas, uma vez que compreendemos que a educação é o percurso a ser seguido para a modificação e edificação da sociedade. À medida que a educação atua como um catalizador no processo de integrar a sociedade, com os avanços tecnológicos, preparando os indivíduos para atuarem em sociedade de forma eficaz a partir do desenvolvimento do raciocínio e habilidades. Dessa forma concordamos com Lipman (1992), “que o desenvolvimento de habilidades e raciocínio é fundamental para a compreensão do mundo” (LIPMAN, 1992,p.47).

No entanto uma das grandes dificuldades para um educador diante deste quadro é encontrar a forma coerente e a ferramenta adequada para transformar, as informações que chegam ao aluno, em conhecimento que possibilite a compreensão do mundo a sua volta.

Uma vez que mídias e/ou ferramentas midiáticas, são tecnologias e também meios de divulgação de conteúdos, são, enfim, tecnologias midiáticas que podem de forma integrada cooperar com as atividades, cotidianas dos indivíduos, “os meios de comunicação não apenas promovem interações interpessoais, mas que viabilizam novos conhecimentos, disponibilizando na sociedade um conjunto de materiais que grande importância” (TOSCHI,2002,p.267-268).

A interação do conhecimento com os recursos midiáticos contribuem na formação e qualificação de um grande número de indivíduos, que podem de forma efetiva atender as perspectivas da sociedade para os padrões que devem vir a serem atendidos.

Para Kellner (2001, p.10) “a utilização de recursos midiáticos em sala de aula, trata-se de uma pedagogia cultural, ou seja, uma fonte de informação e entretenimento” que pode ser utilizada como um recurso didático, contribuindo para orientação dos indivíduos na sociedade.

3. METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho pautou-se em um simples diagnóstico do uso de recursos tecnológicos como metodologia de ensino pelos profissionais da educação em uma escola pública do estado da Paraíba. Por ser em apenas uma escola pública, nosso trabalho tem como característica um estudo de caso.

No entanto, devemos dizer que quanto à escolha da abordagem para a realização do nosso diagnóstico, fomos cogitando numa metodologia que facilitasse nossa busca e concomitantemente nos desse uma base de sustentação para nossa análise e reflexão dos dados. Diante disso, nossa pesquisa caracteriza-se primeiramente como qualitativa, e a abordagem metodológica é o estudo de caso, pois, aborda um contexto específico, uso de recursos tecnológicos como metodologia de ensino pelos profissionais da educação em uma escola pública do estado.

O estudo de caso aplica-se a uma abordagem metodológica de investigação, particularmente, adaptada quando se procura compreender ou descrever fatos e assuntos complexos, nos quais tem ao mesmo tempo diversos fatores. Como foi o caso do nosso diagnóstico.

O estudo de caso visa explorar um caso singular, bem delimitado. O caso pode ser único e singular ou abranger vários casos. Quanto à definição para alguns autores o estudo de caso é uma metodologia. No entanto, para Stake (2000) apud Ventura (2007) não é uma escolha metodológica, mas a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais e não pelo método de pesquisa usado.

De tudo isso, deve-se entender que o estudo de caso é um meio de organizar os dados preservando o caráter unitário do objeto estudado (GOODE e HATT, 1979, p. 422). Por um lado, a natureza e abrangência da unidade. Esta pode ser um sujeito, por exemplo,

[...] a opinião dos professores, dos colegas etc. [...] também a complexidade do Estudo de Caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador. Um enfoque a-histórico, reduzido às características culturais de um meio específico no qual se insere a unidade em exame, de natureza qualitativa-fenômeno lógica, é menos complexo, sem dúvida, que uma visão na qual se observa o fenômeno em sua evolução e suas relações estruturais fundamentais (TRIVIÑOS, 1987, p. 134).

O importante é lembrar que no estudo de caso nem as hipóteses nem os esquemas de inquirição estão aprioristicamente estabelecidos, a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda no assunto.

Para o diagnóstico, utilizamos como instrumento de coleta um questionário, que se encontra no Apêndice 1. O questionário consta-se de 17 questões do tipo fechadas.

Os questionários podem ser de quatro tipos diferentes: (a) Estruturado não disfarçado; (b) Não estruturado; (c) Não estruturado disfarçado; (d) Estruturado disfarçado. Cada um dos tipos de questionários a ser usado dependerá do objeto de estudo e dos objetivos do pesquisador e/ou pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 1996).

Para o nosso caso utilizamos, segundo, estes tipos apresentados, o questionário foi do tipo estruturado não disfarçado, pois o respondente sabe qual é o objetivo da pesquisa. Além disso, o questionário que utilizamos foi padronizado, usando principalmente questões fechadas.

As vantagens do uso do questionário em relação às entrevistas, (MARCONI e LAKATOS, 1996), citamos: pode se utilizar menos pessoas para ser executado e proporciona economia de custo, tempo, viagens, com obtenção de uma amostra maior e não sofre influência do entrevistador e/ou pesquisador. No entanto, não devemos ter em mente que os questionários têm apenas vantagens com relação às entrevistas. Quanto às desvantagens temos: índice baixo de devolução, pode haver grande quantidade de perguntas em branco; pode haver dificuldades de conferir a confiabilidade das respostas; pode haver demora na devolução do questionário e ainda a impossibilidade do respondente tirar dúvidas sobre as questões o que pode levar a respostas equivocadas.

Algumas desvantagens no nosso diagnóstico, tentamos amenizá-las, os questionários foram entregues pessoalmente, e nesse contato fizemos uma breve exposição do nosso objeto de pesquisa, convidando o profissional da educação a participar. Pedimos que os profissionais da educação da escola dessem uma leitura rápida para vermos se havia alguma dificuldade na compreensão de alguma questão. Nos casos em que houve dúvidas com relação alguma pergunta, fizemos a devida explicação. Não houve demora da entrega dos questionários, pois estes foram devolvidos no tempo máximo de uma semana.

O período de aplicação do questionário durou em torno de dois meses, em mais de uma visita a escola (ou instituição de ensino, cujo histórico encontra-se no Apêndice 2, foi aplicado de novembro a dezembro de 2013, sendo que os profissionais da educação, ou seja, os professores estavam no mês de dezembro seguindo o calendário de provas bimestrais, por este motivo dificultou nosso encontro com alguns deles. Dos 62 profissionais da educação da escola, conseguimos que 37 respondessem ao questionário. O que significa em valor percentual aproximadamente 60% dos profissionais de educação da escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de discutimos os resultados obtidos neste trabalho, queremos chamar a atenção no que diz respeito aos diversos fatores que muitas escolas públicas ainda não são autossuficientes em uso de recursos tecnológicos como metodologia de ensino. Os fatores são diversos, que não cabe aqui neste presente trabalho enumerar. No entanto, podemos dizer que os alunos estão bem adiantes e até muito bem familiarizado com o mundo tecnológico.

No entanto, o nosso intuito é chamar a atenção dos profissionais da lacuna existente entre a sociedade tecnologia e a escola – local onde podem ser amenizados os muitos problemas, através de iniciativas de como pensar num ensino que possa cativar os alunos com o uso dos recursos tecnológicos.

A partir disso, das respostas obtidas pelos questionários dos profissionais de educação – professores e diretores - da escola onde realizamos a pesquisa apresentaremos os resultados de acordo com cada questão. No entanto, o questionário como o todo tinha o intuito de mapear e diagnosticar o uso de ferramentas digitais nos processos educacionais nesta instituição de ensino. Lembrando que participaram da pesquisa 37 profissionais de educação. Assim, os dados referentes ao questionário foram apresentados através de gráficos e com os valores percentuais, como descritos a seguir.

A) Quanto ao Nível de Formação dos Profissionais de Educação da Escola

Temos que profissionais da educação na escola 50% têm o título de especialização 10% possui mestrado e 5% doutorado. Sendo que 35% apenas o curso superior. Dessa forma, 65% possuem titulação maior que a graduação, ou seja, curso superior. Assim, dos 100% dos profissionais de educação da instituição possuem nível superior. Desta forma a Figura 1 nos mostra que os profissionais de educação da instituição possuem um bom nível de qualificação.

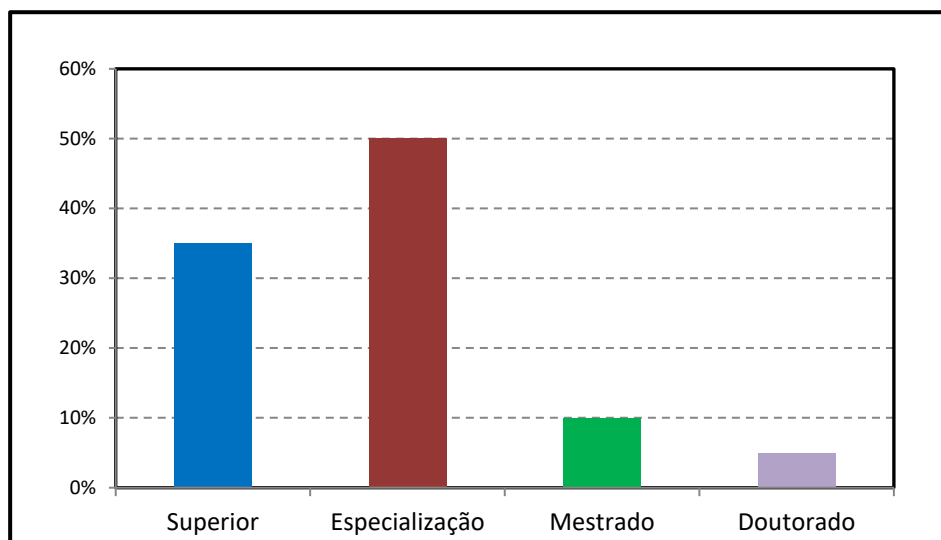


Figura 1: Percentuais da qualificação, ou melhor, titulação dos profissionais da educação na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

B) Quanto ao Tempo de Formação Acadêmica dos Profissionais de Educação da Escola

O segundo item do questionário, referia-se ao tempo em o profissional de educação havia concluído sua formação, objetivando relacionar, o tempo de capacitação com o cenário atual, como podemos observar a partir da Figura 2. Observamos que 50% dos profissionais da educação da instituição concluíram seu nível de formação a menos de 5 anos, ou seja estes profissionais não estão desatualizados, em que apenas 20% dos profissionais concluíram sua formação entre 5 e 8 anos, 5% entre 8 e 10 anos e apenas 5% dos profissionais apresentam mais de 15 nos que concluíram seus cursos de formação.

Logo pode ser acrescentado que os profissionais da educação desta instituição não se encontram desatualizados, uma vez que 50% deste concluíram seus cursos de formação há um tempo médio de menos de 5 anos. Logo podemos levantar o seguinte questionamento: Estes cursos de formação estão fornecendo as ferramentas necessárias, para a formação dos profissionais de educação? Tal questionamento será novamente abordado a seguir.

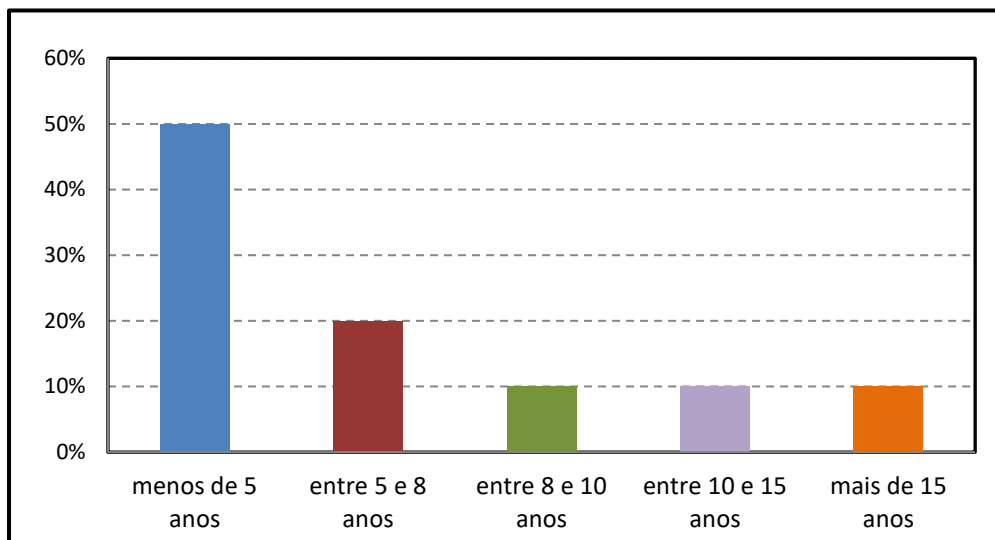


Figura 2: Percentuais do tempo (anos) de formação acadêmica máxima dos profissionais dos profissionais da educação na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

C) Quanto ao Nível de Ensino dos Profissionais de Educação da Escola

Quanto ao nível de ensino aos quais profissionais da educação atuam, 98% destes atua no Ensino Médio, e apenas 2% dos lecionam no nível do Ensino de Jovens e Adultos, como exibido na Figura 3. Desta forma observa-se que 98% dos profissionais da educação desta instituição desempenham suas atividades no ensino básico.

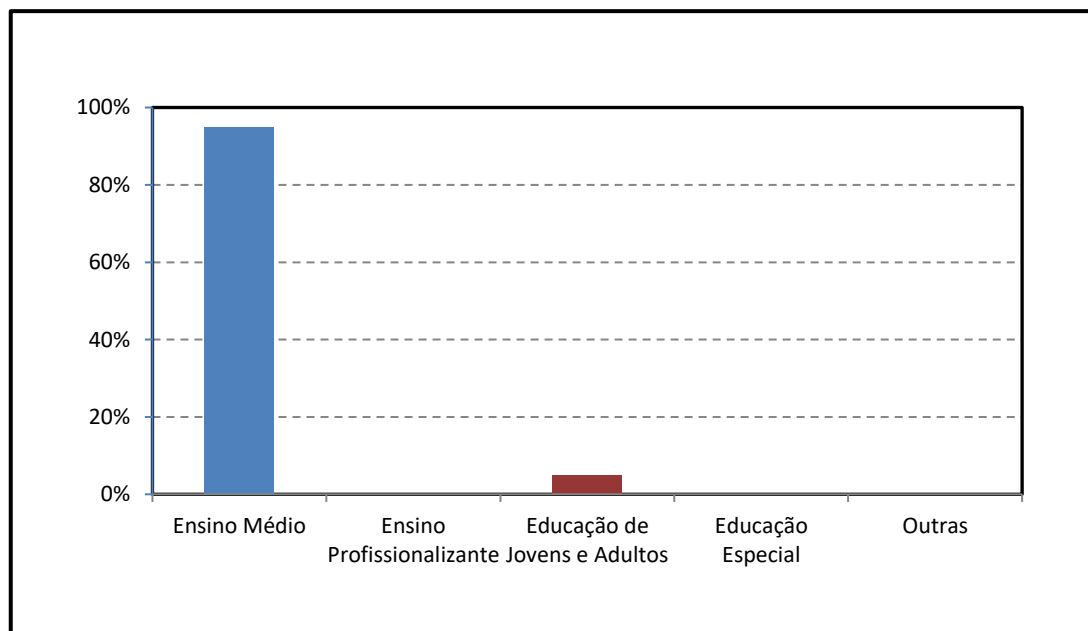


Figura 3: Percentuais do nível de ensino em que os profissionais da educação que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

D) Quanto a Quantidade de Alunos Presentes em sala de Aula dos Profissionais de Educação da Escola

Quando questionados quanto à quantidade média de alunos que estes profissionais da educação apresentam por sala de aula, observou-se que cerca de 50% destes profissionais da educação, atuam em salas de aula que apresentam uma faixa de 25 a 30 alunos por sala de aula e 5% atua em salas de aula que apresentam uma faixa significativa de 30 a 35 alunos por sala de aula. Como podemos observar através da Figura 4.

Quanto à questão podemos dizer que esta é bastante relevante, e possa justificar, doravante, as dificuldades dos profissionais de educação da escola de usarem recursos tecnológicos com metodologia de ensino, ou seja, o número razoavelmente grande de alunos por turma.

Devemos dizer que nesta questão alguns profissionais da educação deixaram de responder. Os motivos não procuraram saber, pois isso de fato retrata uma das desvantagens do uso do questionário, com mencionamos no capítulo anterior.

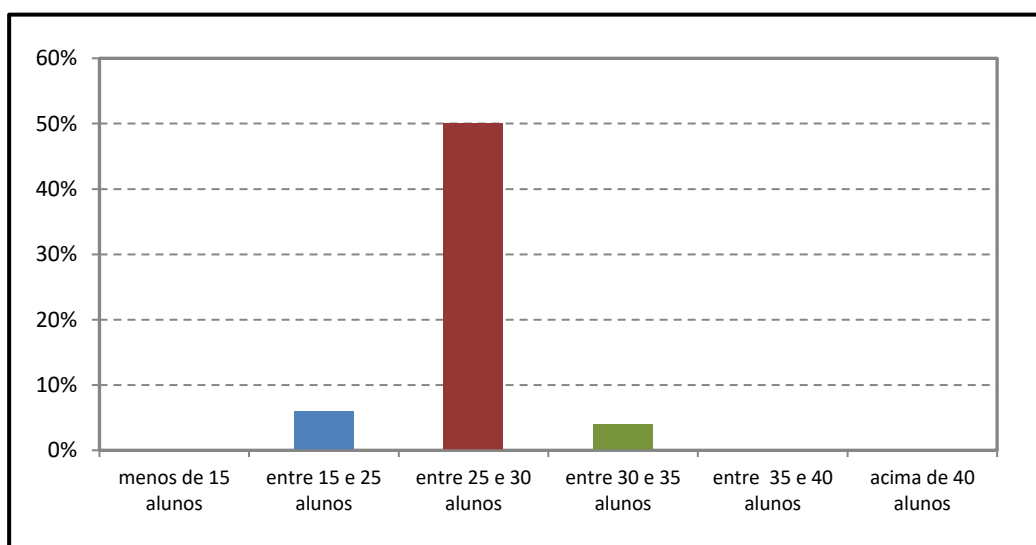


Figura 4: Percentuais das médias de alunos em sala de aula para os profissionais da educação que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

E) Quanto ao Tempo de Atuação na Instituição de Ensino dos Profissionais de Educação da Escola

Quanto ao tempo de atuação dos profissionais de educação da instituição de ensino, podemos constatar na Figura 5, destacado da seguinte forma: 30% dos profissionais de educação encontram-se na instituição a um (1) ano, 20% entre dois (2) a quatro (4) anos, um percentual de 15% dos profissionais da educação da instituição trabalham na mesma entre 5 (cinco) e 7 (sete) anos, e uma fração de 30% dos profissionais da educação da instituição de ensino trabalham na mesma a mais de 10 (dez) anos. Logo o quadro dos profissionais da instituição de ensino é um quadro novo, com profissionais de educação, atualizados e qualificados.

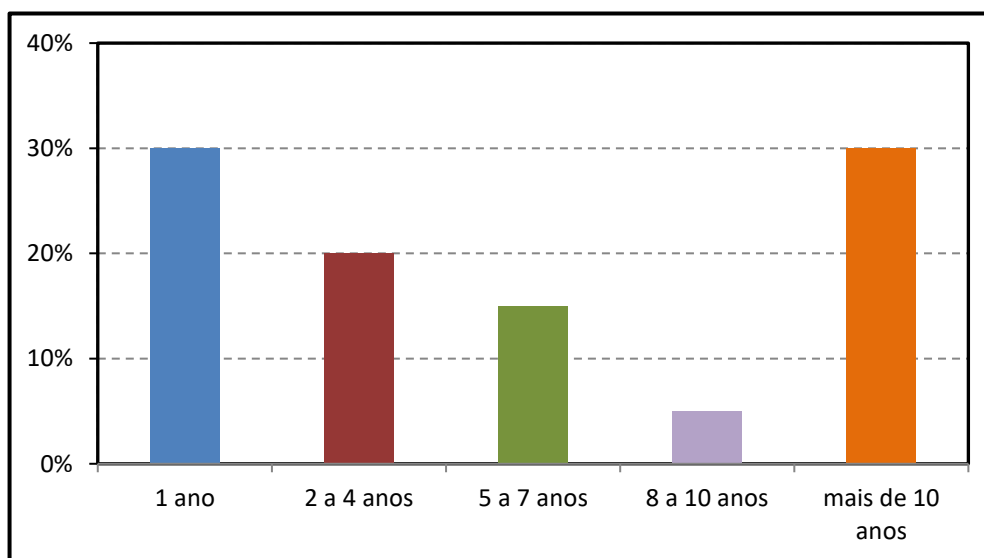


Figura 5: Percentuais do tempo de atuação na instituição de ensino dos profissionais da educação que atuam na escola pública da educação básica analisada.

F) Quanto ao Conhecimento em Informática dos Profissionais de Educação da Escola

Com relação ao conhecimento em informática, pode ser a questão norteadora, que permeava a buscar uma compreensão, quanto ao conhecimento de informática dos profissionais de educação, em que mais de 60% desses profissionais julgaram, seus conhecimentos em informática como sendo bom, no entanto um percentual significativo de um pouco mais de 20% apontou com sendo regular os seus conhecimentos em

informática. Destacando-se uma percentagem de 10% que julgou seu conhecimento em informática como sendo ótimo. Estes dados podem se observados na Figura 6.

Logo observamos que somando os profissionais que julgam seus conhecimentos em informática como sendo bom com os profissionais que julgam seus conhecimentos na informática como sendo regular, obteremos um percentual de aproximadamente 85%. Desta forma podemos inferir que cerca de 85% dos profissionais da instituição, não apresentam segurança o suficiente para utilizar ferramentas digitais adequadas em sua sala de aula.

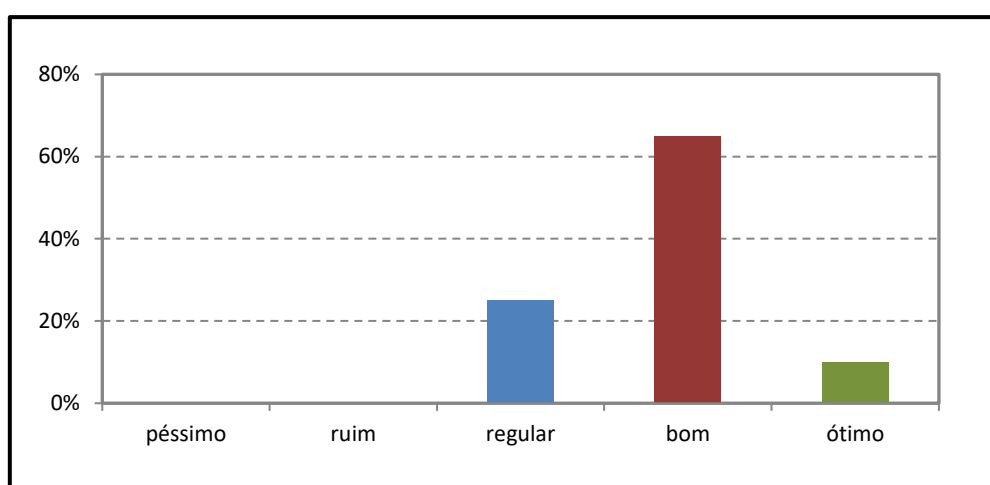


Figura 6: Percentuais dos conhecimentos em informática dos profissionais da educação que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

G) Quanto aos Recursos Disponíveis dos Profissionais de Educação da Escola

Diante da Figura 7, podemos observar em valores percentuais aos recursos midiáticos disponíveis aos quais os profissionais da instituição de ensino, tem acesso. Tivemos a seguinte ênfase nos seguintes dados: 90% destes profissionais de educação possuem computador, 75 % possuem notebook, 15% possuem Datashow, 50% dos profissionais possuem impressora, 90% deste possuem tablet, 98% possuem aparelho celular, 30% possuem scanner e 58% possuem impressora multifuncional.

A partir destes dados pode ser complementada a questão anterior, grande parte dos profissionais, possuem ferramentas adequadas para uma boa qualidade de inserção de ferramentas digitais em suas aulas, no entanto não se sentem capacitados para tal uso.

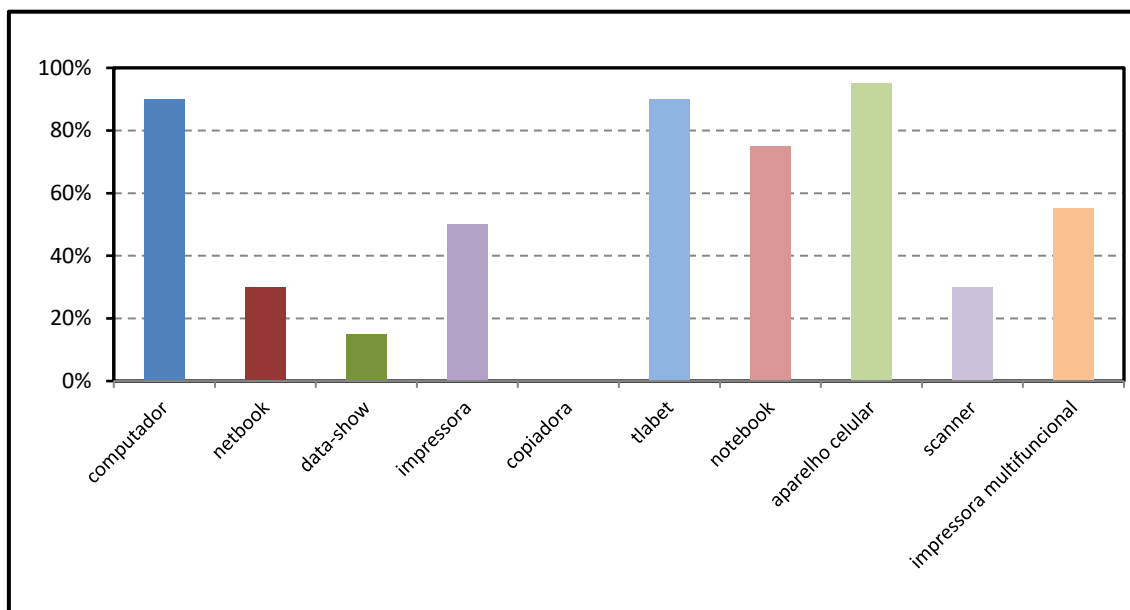


Figura 7: Percentuais dos recursos disponíveis para os profissionais da educação que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

H) Quanto à Frequência de Acesso a Internet dos Profissionais de Educação da Escola

Quanto à frequência de acesso a rede mundial de computadores, temos os dados apresentado na Figura 8. A partir dos valores da Figura 8, observamos que mais de 85% dos profissionais da educação instituição de ensino analisada, acessam com frequência a internet e que uma quantidade mínima de 1% raramente o faz.

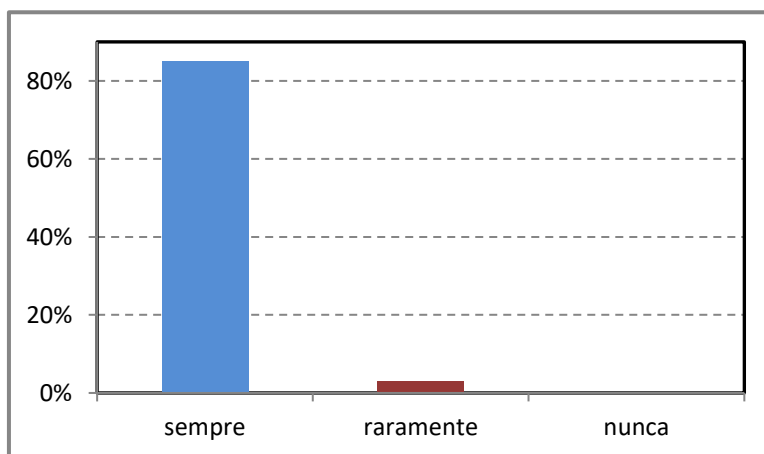


Figura 8: Percentuais da frequência de acesso à internet dos profissionais da educação que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

I) Quanto ao Uso da Internet para Planejamento das Aulas pelos Profissionais de Educação da Escola

As informações dos valores percentuais disponíveis na Figura 9 complementam as obtidas na Figura 8, em que foi questionado o uso da internet, e complementando esta questão, perguntou-se a estes profissionais com que frequência este utiliza a internet para planejar suas aulas, diagnosticando, portanto que, 85% dos profissionais de educação da instituição, sempre utilizam a internet para o planejamento de suas aulas, contrapondo-se aos de 12% que raramente o fazem ou nunca o fazem.

Podemos dizer que um percentual significativo do corpo docente da instituição de ensino, busca sempre aprimorar seus conhecimentos, atualizando-os através da internet, desta forma sempre trazendo questões atualizadas para sua sala de aula.

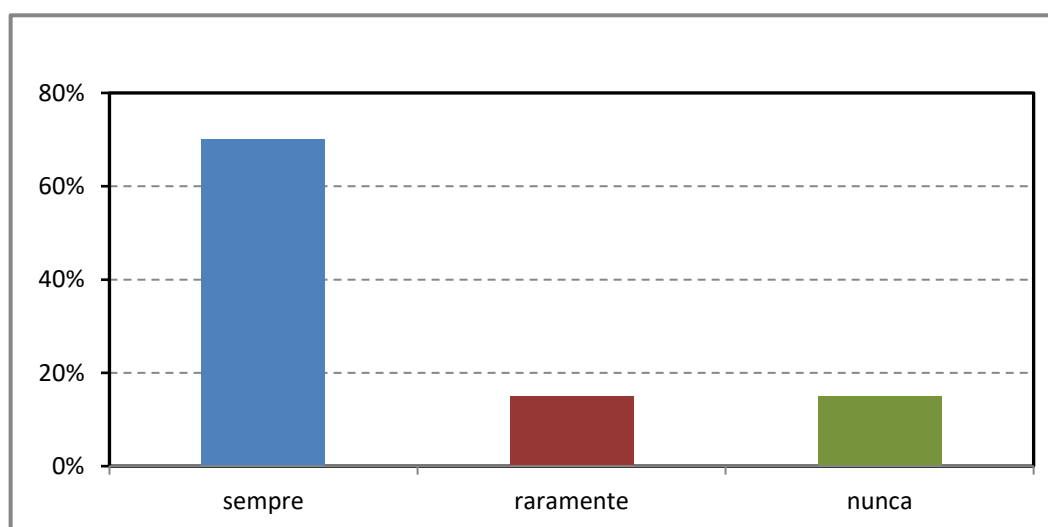


Figura 9: Percentuais do uso da rede mundial de computadores (a internet) para o planejamento das aulas pelos profissionais da educação que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

J) Quanto aos Recursos tecnológicos (audiovisuais e midiáticos) que a Escola dispõe segundo Profissionais de Educação da Escola

Com relação aos recursos tecnológicos que a escola dispõe segundo os profissionais da educação da escola, apresentamos os percentuais apresentados na Figura 10. Diante dos valores percentuais apresentados na Figura 10, que compreende os recursos midiáticos disponíveis na escola, constatou-se que a mesma possui, segundo os

profissionais da educação de: televisor, projetor de multimídia, filmadora, copiadora, câmera digital, aparelho de dvd, notebook, computador, aparelho de som, impressora e acesso a internet.

Logo pode ser observado que a escola apresenta uma boa representação de recursos midiáticos, que são de fundamental importância para auxiliar os profissionais da educação em suas salas de aulas.

Devemos lembrar que tais recursos podem proporcionar uma melhor qualidade na aula de aula, assim como uma facilidade para o profissional da educação em aprender e também atualizar-se, quanto aos métodos ultrapassados, como por exemplo, o uso apenas do quadro e do giz. Desta forma estes recursos podem vir a propiciar, uma maior interação entre o conhecimento e as tecnologias como metodologia de ensino.

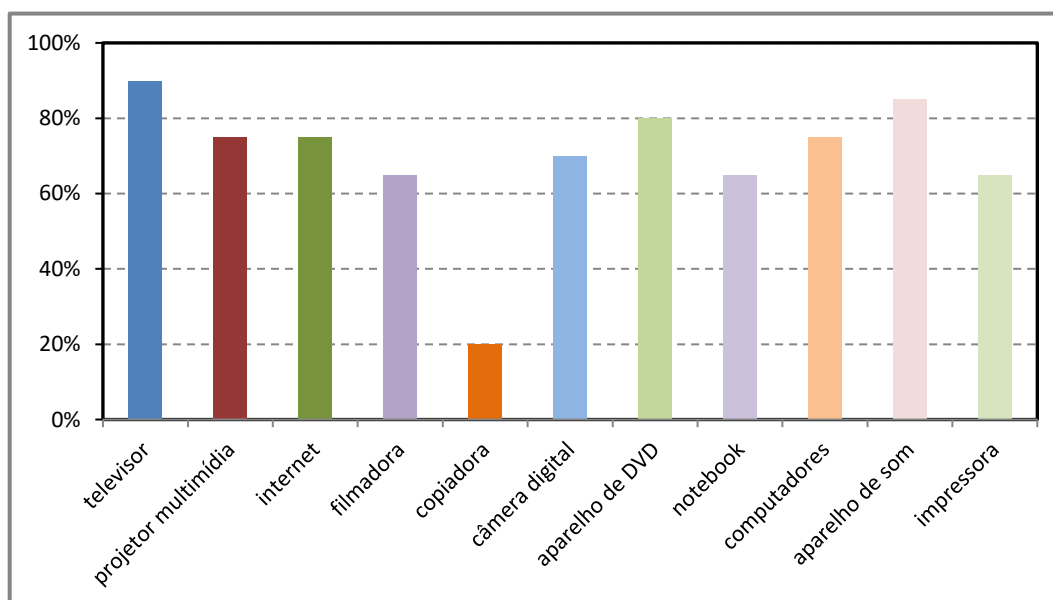


Figura 10: Percentuais dos recursos tecnológicos (audiovisuais e midiáticos) que a escola dispõe segundo os profissionais da educação que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

K) Quanto aos Espaços Físicos destinados aos Recursos Midiáticos que a Escola dispõe segundo os Profissionais de Educação da Escola

Com relação aos espaços físicos destinados aos recursos midiáticos que a escola dispõe segundo os profissionais da educação da escola, podemos observar os valores percentuais a partir da Figura 11. Dessa forma os espaços físicos da instituição de ensino destinados aos recursos midiáticos segundo os professores, estão organizados e

distribuídos da seguinte forma, sala de vídeo, que corresponde ao espaço amplo, onde comporta, o data show para aulas expositivas, aparelho de dvd, aparelho de som e televisão, instrumentos estes que viabilizam uma aula dinâmica e desta forma favorecendo a aprendizagem proporcionando uma maior interação, entre o conhecimento e a aprendizagem dos estudantes. Devemos dizer que as características desses espaços foram obtidas in loco pelo pesquisador. No entanto, segundo os profissionais da educação, estes responderam em termos percentuais da seguinte maneira: 100% sala de informática, 80% sala de vídeo, 37% sala com projeto multimídia, 58% auditório e o 0% sala de teatro. De fato como encontramos in loco os espaços, a escola não dispõe de teatro.

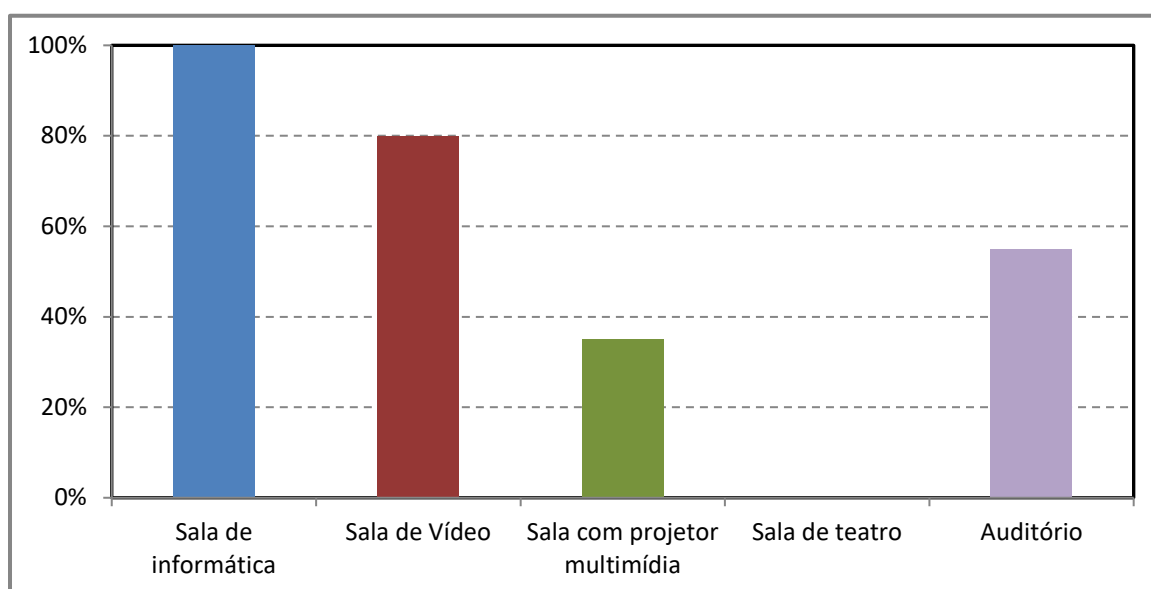


Figura 11: Percentuais dos espaços físicos destinados a recursos midiáticos segundo os profissionais da educação que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

L) Quanto ao uso de Recursos e dos Espaços Midiáticos utilizados pelos Profissionais de Educação da Escola

Os valores percentuais da Figura 12 nos expõem o uso dos espaços midiáticos e também o uso destes recursos, na sala de aula desta instituição de ensino. Quando foi indagado aos profissionais da educação da escola, se estes utilizam os espaços midiáticos e seus recursos disponíveis, 98% destes afirmaram a utilização destes

recursos em suas aulas e apenas um percentual de 2% afirmou que não os utilizava por não possuir conhecimento técnico para manuseá-los adequadamente.

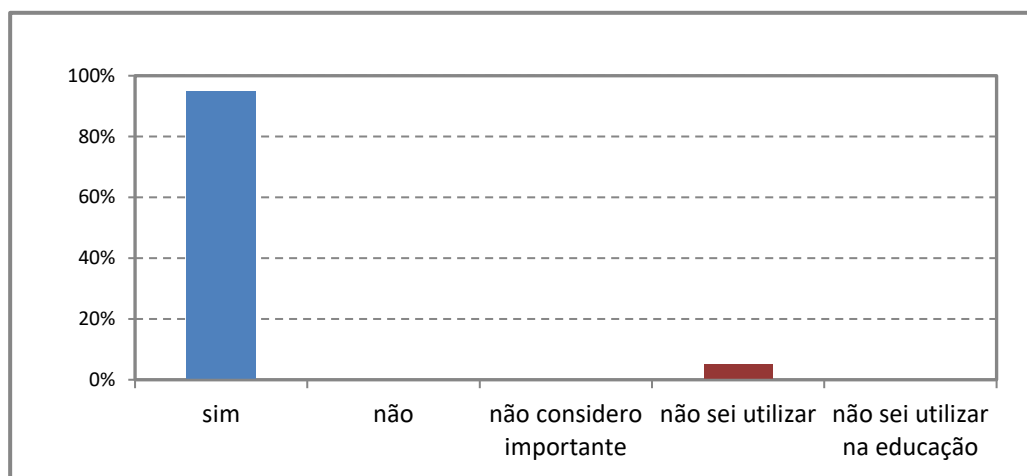


Figura 12: Percentuais do uso de recursos e dos espaços midiáticos utilizados pelos professores que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

M) Quanto às Frequências no uso de Recursos Midiáticos em Sala de Aula utilizados pelos Profissionais de Educação da Escola

Na questão anterior, podemos identificar que os profissionais da educação da escola, utilizam em suas aulas os recursos midiáticos disponíveis, porém a questão que é apresentada neste momento é com que frequência este fato ocorre?

Podemos observar a partir dos valores percentuais apresentados na Figura 13, que 45% dos profissionais da educação afirmam utilizar sempre na maioria de suas aulas, porém em contraste a este percentual, apresenta-se um valor significativamente relevante, em que 50% dos docentes utilizam raramente os recursos midiáticos em suas atividades em sala de aula, e ainda apresenta-se um percentual de 5% dos profissionais da educação desta instituição, mesmo a instituição apresentando o espaço disponível e os recursos midiáticos adequados para tornar suas aulas mais interativas e desta forma melhor a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, afirmaram não utilizarem estes recursos em suas salas de aula.

Logo esta questão revela que mesmo havendo um significativo investimento de recursos tecnológicos, por do Estado e da instituição de ensino, existe uma

dificuldade quanto ao uso destas ferramentas associadas ao processo de apresentação do conhecimento.

No entanto esta questão nos direciona a uma questão bastante relevante, os cursos de formação de professores, preparam de forma eficaz estes profissionais para que venha a utilizar recursos e ferramentas midiáticas em suas salas de aula, transformando desta forma o conhecimento adquirido, com o conhecimento de mundo que os alunos precisam e presencia no seu dia a dia, fora do ambiente escolar.

Se os recursos tecnológicos que a escola dispõe forem utilizados plenamente, temos em a certeza de que os alunos terão mais capacidade de compreenderem melhor o mundo a sua volta e encontrarem-se prontos para o mundo do trabalho e dar continuidade nos estudos posteriores, direito este que lhes é assegurando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

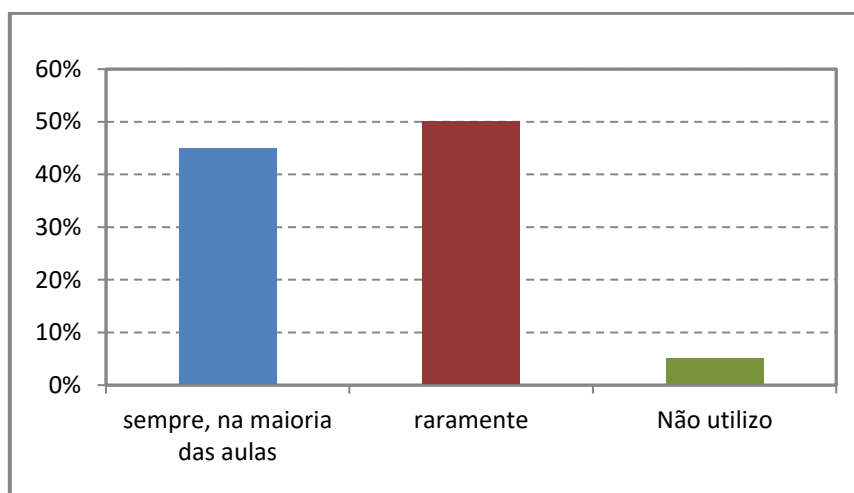


Figura 13: Percentuais das frequências no uso de recursos midiáticos em sala de aula utilizados pelos professores que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

N) Quanto a Forma como são utilizados os Recursos Midiáticos utilizados pelos Profissionais de Educação da Escola

Analisando quanto à forma como estes recursos midiáticos pelos profissionais da educação da escola podemos observar os dados obtidos, a partir dos valores percentuais apresentados na Figura 14. Dos valores percentuais apresentados na Figura 14 podemos constatar que do total de profissionais da educação da escola, que utilizam os recursos e

ferramentas midiáticas em suas aulas, o faz da seguinte forma: um percentual de 25% destes profissionais da educação utiliza as ferramentas digitais em reuniões no ambiente de trabalho, cerca de 65% os utiliza em aulas expositivas, tornando suas aulas mais dinâmicas. Um percentual significativo de 75% utiliza tais recursos em trabalhos em grupos, 15% utiliza de outras formas e 5% o faz em conferências.

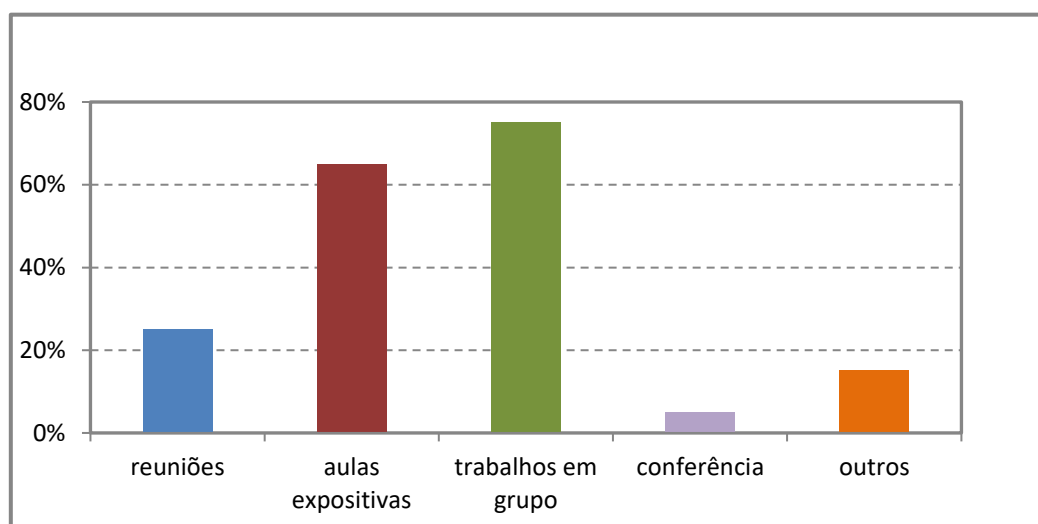


Figura 14: Percentuais de como são utilizados os recursos midiáticos pelos professores que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

O) Quanto aos Motivos de utilização dos Recursos Midiáticos em Sala de Aula pelos Profissionais de Educação da Escola

Quanto aos motivos de utilização dos recursos midiáticos em sala de aula pelos profissionais de educação da escola, achamos essa questão de extrema relevância, não que as apresentadas não às sejam, mas que dá uma espécie do atual quadro da educação na atualidade. Essa questão tem os seus valores percentuais apresentada na Figura 15, eos dados obtidos nos expressa o motivo que motiva os docentes da instituição de ensino a utilizar os recursos midiáticos em suas aulas, em que 60% dos profissionais de educação da instituição afirmaram que faz uso destas ferramentas em suas aulas por que estas despertam os interesses dos alunos, e desta forma, os incentiva a querer aprender os conteúdos teóricos. Tal fato pode ser confirmado através da Figura 15, em que um percentual de 65% dos profissionais da educação que fazem uso dos recursos

mediáticos, os faz por que estes recursos proporcionam aulas diferenciadas e com isto, desperta o interesse dos estudantes.

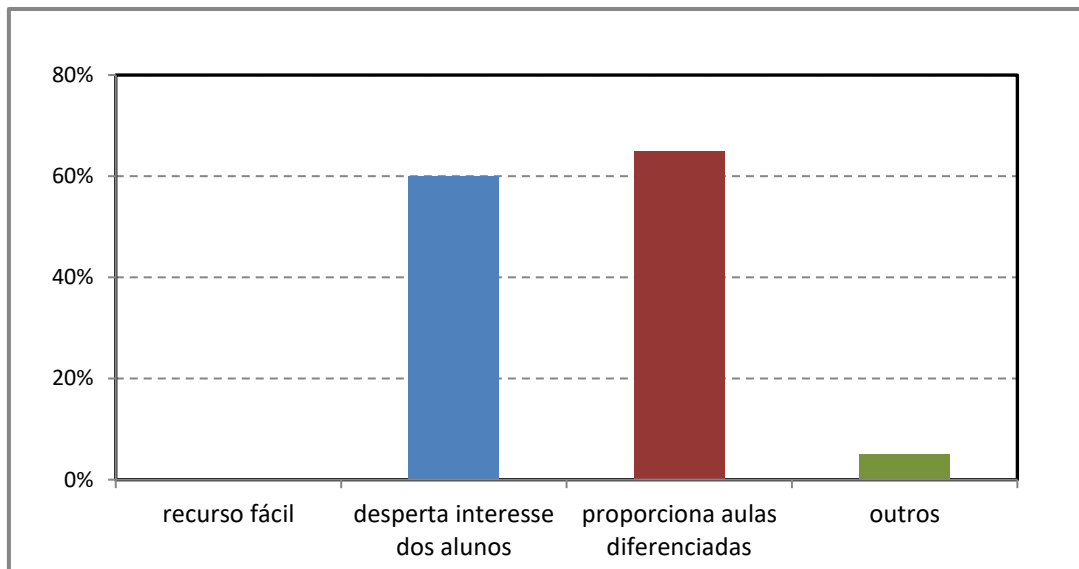


Figura 15: Percentuais dos motivos de utilização dos recursos midiáticos em sala de aula dos professores que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

P) Quanto uso de Softwares Educativos pelos Profissionais de Educação da Escola

Na questão em que abordamos o uso de softwares educativos pelos profissionais da educação, tivemos que uma pequena percentagem de 5% dos docentes afirma utilizar softwares educativos em suas aulas e um percentual bastante elevado de 95%, diz não fazer uso de tais recursos em suas salas de aulas.

Levando em conta uma questão bastante relevante, uma vez que estes softwares são estruturados e pensados, para auxiliar de forma concisa a aprendizagem dos alunos, e disponíveis gratuitamente tanto pela escola quanto pela internet nos leva, novamente, a remeter a uma questão pertinente, por que motivos os cursos de formação de professores, não prepara os educadores para tal ação? Ou por que não há interesse dos profissionais da educação em utiliza-los? Pois, boa parte desses softwares educativos dispõe de curso de capacitação seja na modalidade presencial ou a distancia. Além disso, estes softwares têm manuais e tutoriais que auxiliam no seu uso.

Desta forma, se estes profissionais da educação utilizassem podemos dizer que certamente que estes apresentariam uma aula com significados e motivação para os alunos. Os profissionais da educação quando se “abrirem” para o uso de softwares educativos eles sentiram mais qualificação e terão mais desenvoltura na utilização de recursos tecnológicos como metodologia de ensino que despertariam a atenção dos alunos, promovendo um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

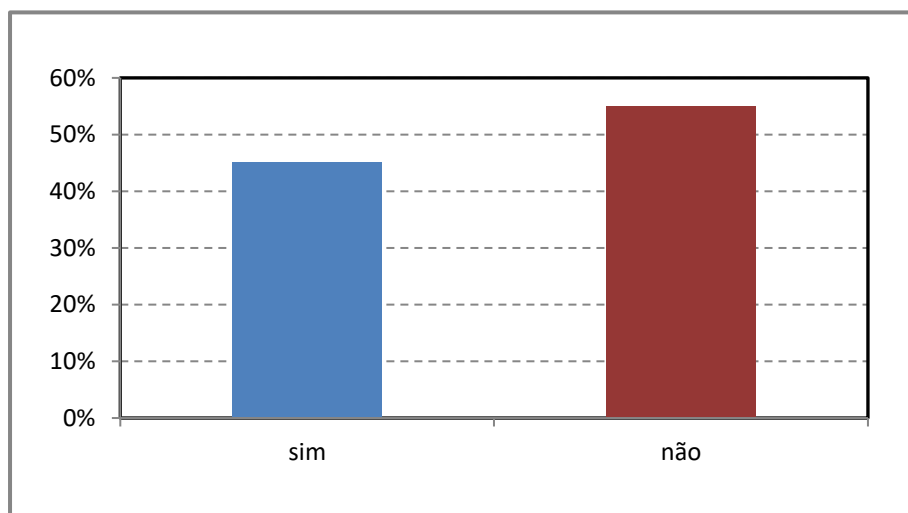


Figura 16: Percentuais do uso de softwares educativos pelos professores que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

Q) Quanto ao Preparo para o Uso Adequado dos Recursos Audiovisuais e Midiáticos segundo os Profissionais de Educação da Escola

Quanto à concepção do preparo para o uso adequado dos recursos audiovisuais e midiáticos segundo os profissionais da educação obtemos que na maioria estes não estão. Através da Figura 17, observamos que mais de 60% afirmaram não estão preparados, ou seja, que estes não se sentem a vontade para o uso dentro das propostas adequadas do uso dos recursos audiovisuais e midiáticos em sua sala de aula.

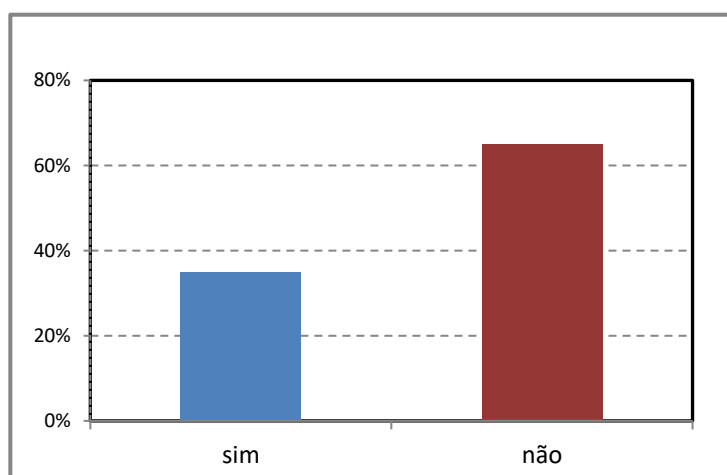


Figura 17: Percentuais do uso adequado dos recursos audiovisuais e midiáticos segundo os professores que atuam na instituição de ensino pública da educação básica analisada.

Levando-nos a questionar novamente a inserção destas necessidades de virem a ser trabalhadas nos cursos de formação de professores, e buscando sempre uma capacitação continua e continuada para aprimorar e atualizar o profissional quanto a utilizar os recursos tecnológicos e abordando-os em sala de aula. Aproximando desta forma o conhecimento, teórico ao cotidiano do estudante.

digitais como instrumentos norteadores, para uma melhor qualidade do ensino.

Em suma os profissionais da educação na escola analisada tem nível de formação que 65% possuem titulação maior que a graduação e assim 100% dos profissionais de educação da instituição possuem nível superior. Com relação ao tempo de formação acadêmica, temos que 50% dos profissionais da educação da instituição concluíram seu nível de formação a menos de 5 anos, os demais 50% concluíram a mais de 5. 98% destes atuam no Ensino Médio e apenas 2% no Ensino de Jovens e Adultos. A quantidade média de alunos desses profissionais da educação por sala de aula compreende uma faixa de 25 a 30 alunos. 50% dos profissionais de educação encontram-se na instituição entre 1 (um) e 5 (cinco), os demais tem mais de 5 (cinco). O quadro dos profissionais da instituição de ensino é relativamente um quadro novo, com profissionais de educação, atualizados e qualificados.

O conhecimento em informática dos profissionais de educação da escola, temos que 60% desses profissionais julgaram, seus conhecimentos em informática como sendo

bom, mais de 20% apontou com sendo regular e de 10% que julgou como sendo ótimo. 90% destes profissionais de educação possuem computador, 75 % possuem notebook, 15% possuem Datashow, 50% dos profissionais possuem impressora, 90% deste possuem tablet, 98% possuem aparelho celular, 30% possuem scanner e 58% possuem impressora multifuncional.

A partir desses últimos dados podemos dizer grande parte dos profissionais, possuem ferramentas adequadas para uma boa qualidade de inserção de ferramentas digitais em suas aulas, no entanto não se sentem capacitados para tal uso. A frequência de acesso à internet dos profissionais de educação da escola mais de 85% dos profissionais da educação instituição de ensino acessam com frequência a internet

Quanto ao uso da internet para planejamento das aulas pelos profissionais de educação da escola 85% sempre utilizam a internet para o planejamento de suas aulas, contrapondo-se aos de 12% que raramente o fazem ou nunca o fazem. No entanto, os recursos midiáticos disponíveis na escola são vários, televisor, projetor de multimídia, filmadora, copiadora, câmera digital, aparelho de dvd, notebooks, computadores, aparelho de som, impressora e acesso a internet.

Logo pode ser observado que a escola apresenta uma boa representação de recursos midiáticos, que são de fundamental importância para auxiliar os profissionais da educação em suas salas de aulas.

Os espaços físicos destinados aos recursos midiáticos que a escola dispõe segundo os profissionais de educação da escola foram: sala de informática, sala de vídeo, sala com projeto multimídia e auditório. 98% dos profissionais de educação da escola faz uso de recursos e dos espaços midiáticos. Já quanto às frequências no uso de recursos midiáticos em sala de aula utilizados pelos Profissionais de Educação da Escola 45% dos profissionais da educação afirmam utilizar sempre na maioria de suas aulas, sendo que 50% dos docentes utilizam raramente.

Mesmo havendo um significativo investimento tanto por do Estado e da instituição de ensino em termos de recursos tecnológicos existe uma dificuldade quanto ao uso destas ferramentas associadas ao processo de apresentação do conhecimento. A forma como são utilizados os recursos midiáticos obtemos que 25% destes profissionais da educação utilizam as ferramentas digitais em reuniões no ambiente de trabalho, aproximadamente 65% os utiliza em aulas expositivas, tornando suas aulas mais dinâmicas.

Os motivos de utilização dos recursos midiáticos em sala de aula pelos profissionais de educação da escola tem-se que 60% faz uso destas ferramentas em suas aulas por que estas despertam os interesses dos alunos, e desta forma, os incentiva a querer aprender os conteúdos teóricos. Sendo que uma pequena percentagem de 5% dos docentes afirma utilizar softwares educativos em suas aulas e um percentual bastante elevado de 95%, diz não fazer uso de tais recursos em suas salas de aulas. Por fim quanto ao Preparo para o Uso Adequado dos Recursos Audiovisuais e Midiáticos segundo os Profissionais de Educação da Escola mais de 60% afirmaram não estão preparados, ou seja, que estes não se sentem a vontade para o uso dentro das propostas adequadas do uso dos recursos audiovisuais e midiáticos em sua sala de aula.

O que nos chama a atenção com relação a esse diagnóstico foram os seguintes fatos descritos a seguir.

1. Mesmo a escola tendo uma boa formação dos seus profissionais, com seu quadro relativamente e desconsiderando o número de alunos por turma, temos que a maioria julgaram seus conhecimentos em informática como sendo bom, tem recursos tecnológicos e acessam com frequência a internet, poderíamos esperar que boa parte dos profissionais possuem ferramentas e habilidades adequadas para uma boa qualidade de inserção de ferramentas digitais em suas aulas. No entanto, alguns não se sentem capacitados para tal uso.

2. A escola apresentando uma boa representação de recursos midiáticos, e espaços físicos adequados para auxiliar os profissionais da educação em suas salas de aulas por isso, 98% dos profissionais de educação da escola faz uso dos recursos e dos espaços midiáticos. No entanto, segundo o questionário apenas 45% dos profissionais da educação afirmam utilizar sempre na maioria de suas aulas e 60% faz uso destas ferramentas em suas aulas por que estas despertam os interesses dos alunos, e desta forma, os incentiva a querer aprender os conteúdos teóricos.

Mesmo havendo divergências de valores que não esperávamos quando se faz as triangulações das questões, talvez sejam justificadas nas últimas questões do instrumento de coleta – o questionário. Pois, 5% dos docentes afirma utilizar softwares educativos em suas aulas e o 60% afirmaram não estar preparado para os usos adequados dos recursos audiovisuais e midiáticos em sua sala de aula.

Através desse simples diagnóstico, podemos afirmar que o uso seja qual for o recurso tecnológico exige mudança na prática docente. No entanto, precisamos conscientizar os profissionais da educação que inovar com as metodologias de ensino-

aprendizagem com as tecnologias, beneficia todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Concordamos com Toledo et al. (2012) que mesmo os profissionais de educação tendo um acervo e habilidades com relação aos recursos tecnológicos ao se depararem com a quantidade de alunos por salas na escola não usarão porque não haverá para todos. No entanto, na contramão dessa nossa concordância, temos que Perrenoud (2000) que evidencia que mesmo sendo muito é preciso usar e saber usar.

5. CONCLUSÕES

O objetivo do presente trabalho foi diagnosticar o uso de tecnologias como metodologia de ensino. O que justifica pelo o avançado das tecnologias e processo de globalização a qual estamos vivendo a todo instante. A inserção das tecnologias é de fundamental relevância, uma vez que a escola é o local formal onde se forma os cidadãos que atuam na sociedade.

No entanto a grande dificuldade de utilização destas ferramentas em sala de aula por parte dos professores está diretamente associada a vários fatores. Sendo que através dos cursos de formação de professores são um ponto de partida para preparem os professores para atuarem de forma eficaz, recorrendo às ferramentas tecnológicas.

Dessa forma, mesmo a escola analisada dispondo de elementos adequados para inserção de metodologia com recursos tecnológicos, é preciso ainda um longo caminho para despertar de fato os interesses dos profissionais, pois o tempo na educação é destoante com relação ao tempo referente à tecnologia e os avanços da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, PCN+. Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Semtec, 2002.

BRASIL, PCNs. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Semtec, 1999.

D'ANTONI, S. et al. Open Educational Resources: Conversations in Cyberspace, Paris: UNESCO, 2009.

Fonseca, M. O Banco Mundial e a Educação a Distância. In: PRETTO, Nelson de Luca (Org.). Globalização e mercado de trabalho: tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

GOODE, W; HATT, P. K. Métodos em pesquisa social. São Paulo: Nacional, 1979.

GUIMARÃES, J. M. de M. Educação, globalização e educação a distância. Revista Lusófona de Educação, v.9, p. 139-158, 2007.

KELLNER, D. A Cultura da mídia. Bauru (SP): Edusc, 2001.

LEVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34: 2ª edição, São Paulo, 2000.

LIPMAN, M. A filosofia vai à escola. Trad. Maria Elice de B. Prestes e Lucia S. Kremer. São Paulo: Summus, 1990.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PERRENOUD, P. 10 Novas Competências para Ensinar. Artes Médicas: 2ª edição, Porto Alegre, 2000.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, 23(81), p. 143-160, 2002.

TOLEDO, E. G. F.; MONTICELI, A. R.; SILVA, L. L. C. O uso de recursos tecnológicos como metodologia de ensino em língua portuguesa e matemática nas escolas públicas de ensino médio em Varginha. In: II Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 2012.

TOSCHI, M. S. Linguagens midiáticas em sala de aula e a formação de professores. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de (Org.). Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TOSCHI, M. S. Linguagens midiáticas em sala de aula e a formação de professores. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de (Org.). Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Pedagogia Médica. Rev SOCERJ*. 20(5), p.383-386, set-out, 2007.

WILEY, D. A. Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy. In Wiley, D. A. (Ed) *The instructional use of learning objects- online version*, 2000. Disponível em: <<http://www.reusability.org/read/>>.

WILEY, D. A. L. Learning Objects and the New CAI: So what do I do with a learning object? 1999. Disponível em: <<http://opencontent.org/docs/instruct-arch.pdf>>

WILEY, D. On the Sustainability of Open Educational Resource Initiatives in Higher Education, 2007. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/33/9/38645447.pdf>>.

WILEY, D.A. Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy. In: WILEY, D.A. (Ed.). *The Instructional Use of Learning Objects: Online Version*, 2000.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editor, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA

ESCOLA: _____
 ENDEREÇO: _____
 DISCIPLINA QUE LECIONA: _____

1) Qual o nível máximo de formação?

- Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado

2) Há quantos anos você concluiu seu nível máximo de formação?

- mais de 15 anos
 entre 10 e 15 anos
 entre 10 e 8 anos
 entre 8 e 5 anos
 menos de 5 anos

3) Qual o nível (tipo) de ensino que você leciona nesta escola?

- Ensino Infantil
 Ensino Fundamental
 Ensino Médio
 Ensino Profissionalizante
 Educação de Jovem e Adultos
 Educação Especial
 Educação Indígena
 outras. _____

4) Qual a quantidade (em média) de alunos em cada sala de aula?

- menos de 15
 entre 15 e 25 alunos
 entre 25 e 30 alunos
 entre 30 e 35 alunos
 entre 35 e 40 alunos
 acima de 40 alunos

5) Há quantos anos você leciona nesta escola?

- 1 ano
 2 a 4 anos
 5 a 7 anos
 8 a 10 anos
 mais de 10 anos

6) Como é o seu conhecimento em informática?

- Péssimo Ruim
 Regular Bom Ótimo

7) Com que frequência você acessa a internet?

- Sempre
 Raramente
 Nunca

8) Com que frequência você utiliza a internet para planejar suas aulas?

- Sempre
 Raramente
 Nunca

9) A escola dispõe de recursos tecnológicos (audiovisuais e midiáticos) para uso em sala de aula? Quais?

- Televisor
 Aparelho de DVD
 Projetor multimídia
 Notebook
 Internet
 Computadores
 Filmadora
 Aparelho de som
 Copiadora
 Impressora
 Câmera digital

10) Que outros espaços de aprendizagem a escola dispõe?

- Sala de informática
 Sala de vídeo
 Sala com projetor multimídia
 Sala de teatro
 Auditório
 Outros. _____

11) E você utiliza alguns desses recursos ou espaços de aprendizagem?

- Não considero importante
 Não sabe utilizar
 Não sabe utilizar na educação
 Não.
 Porquê? _____

12) Com que frequência os utiliza?

- Sempre, na maioria das aulas

- Raramente
 Às vezes.

13) Para que os utiliza?

- Para reuniões
 Trabalhos em grupo
 Aulas expositivas
 Conferências
 Outros. _____

14) Porque os utiliza?

- Recurso fácil
 Desperta maior interesse dos alunos
 Proporciona aulas diferenciadas
 Outros. _____

15) Você utiliza algum software educativo para reger suas aulas?

- Sim.
 Qual(is)? _____
 Não

16) Neste ano letivo você participou de alguma formação voltada para o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula?

- Sim.
 Qual(is)? _____
 Não

17) Na sua concepção os professores estão preparados para o uso adequado dos recursos audiovisuais e midiáticos?

- Sim
 Não
 Porquê? _____

Obrigada pela sua
participação!

Itabaiana-PB, 2013.

APÊNDICE 2: HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO - ESCOLA ANTONIO BATISTA SANTIAGO

A Escola Estadual Dr. Antônio Batista Santiago foi instituída no dia 20/12/1961 através do decreto lei nº 2636/61, inicialmente adotando o nome de Ginásio Estadual de Itabaiana e tendo como primeiro gestor José Francisco de Almeida.

Sua regulamentação ocorreu em consonância com a lei 9394/96, subsidiada através da resolução de autorização nº 02 de 25/05/1998, e neste momento a instituição passou a ser chamada de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Antônio Batista Santiago, em homenagem ao ilustre ex-prefeito da cidade de Itabaiana.

Tomando como base legal a portaria nº 971 de 09 de outubro de 2009 do MEC, no ano de 2011 a instituição de ensino implantou o programa Ensino Médio Inovador, iniciando-se na Escola as primeiras turmas letivas do referido programa em 07 de fevereiro de 2012. Através do qual são integradas as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, com o objetivo de apoiar e fortalecer nas escolas o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, ampliando o tempo de permanência do estudante na escola, e buscando a garantia da sua formação integral com a ação de ações pedagógicas que tornem o currículo dinâmico e eficaz, e desta forma para que este atenda as expectativas da sociedade.